

## ANÁLISE DO FILME “O ENIGMA DE KASPAR HAUSER” SOB UMA PERSPECTIVA TEÓRICA SÓCIO-INTERACIONISTA

Gercivania Gomes da Silva <sup>1</sup>  
Manoel Pereira dos Santos Neto <sup>2</sup>  
Lady-Anne Pereira Siqueira <sup>3</sup>  
Cristiane Ayala de Oliveira <sup>4</sup>

### RESUMO

O trabalho tem como objetivo a exploração de um filme que retrata uma história real “O enigma de Kaspar Hauser”, sob uma perspectiva teórica sócio-interacionista. Trata-se de uma pesquisa documental e bibliográfica e de abordagem qualitativa, onde utilizou-se além do filme mencionado, outras fontes para enriquecer e comprovar o pensamento de Vygotsky sobre a teoria sócio-interacionista. Esta caracterização do referido estudo está pautada em Flick (2009), em que escreve que a pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, com o objetivo de extrair informações nela contidas, a fim de compreender um fenômeno enquanto que a bibliográfica analisa documentos de cunho científico que já são reconhecidos e de domínio público. Os aspectos teóricos trazidos neste texto baseiam-se na obra “Teorias de Aprendizagem” de Marco Antônio Moreira e tentam fundamentar cientificamente o processo de aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo a partir da teoria histórico-cultural de Lev Semenovich Vygotsky que considera que o ser humano se desenvolve e aprende por meio da interação social, modificando o meio e, ao mesmo tempo, sendo modificado por ele. No trabalho, é feita a exposição textual de algumas cenas do filme em questão, tentando correlacionar com a teoria sociointeracionista e não há dúvidas de que a breve história de vida de Kaspar Hauser, que protagoniza a história analisada, certifica que as influências e interações sociais são mais importantes para o desenvolvimento humano do que as questões biológicas. De antemão, é importante salientar que a proposta de análise aqui apresentada reflete as compreensões e discussões dos autores, não sendo, portanto, capaz de finalizar as discussões acerca do tema e, menos ainda, se fazer como verdades absolutas. Pelo contrário, esta análise propõe-se a abertura de novas reflexões a aprendizados no âmbito da psicologia educacional.

**Palavras-chave:** Kaspar Hauser, Vygotsky, sócio-interacionista, psicologia educacional.

---

<sup>1</sup> Aluna do mestrado profissional em Educação Profissional – ProfEPT Instituto Federal do Sertão Pernambucano, campus Salgueiro, [gercivania.gomes@ifsertao-pe.edu.br](mailto:gercivania.gomes@ifsertao-pe.edu.br);

<sup>2</sup> Aluno do mestrado profissional em Educação Profissional – ProfEPT Instituto Federal do Sertão Pernambucano, campus Salgueiro, [manoel.neto@aluno.ifsertao-pe.edu.br](mailto:manoel.neto@aluno.ifsertao-pe.edu.br);

<sup>3</sup> Psicóloga do Instituto Federal do Sertão Pernambucano, campus Ouricuri, [ladyanne.siqueira@ifsertao-pe.edu.br](mailto:ladyanne.siqueira@ifsertao-pe.edu.br);

<sup>4</sup> Orientadora, Doutora em ciência dos alimentos, Instituto Federal do Sertão Pernambucano, campus Salgueiro, [cristiane.ayala@ifsertao-pe.edu.br](mailto:cristiane.ayala@ifsertao-pe.edu.br).

## **INTRODUÇÃO**

O filme “O enigma de Kaspar Hauser” lançado no ano de 1974, de Werner Herzog, produzido na Alemanha, conta a história de um menino que viveu em total isolamento até sua adolescência. Por conta disso, não era capaz de se comunicar e nem de compreender o que acontecia à sua volta. A história conta que aos dezesseis anos, ele foi encontrado em uma praça com uma carta na mão que contava um pouco de sua história enquanto criança e a partir daí, algumas pessoas começam a tentar integrá-lo à sociedade e outras pessoas o vêem como uma atração popular.

Mostra, de forma clara, a exclusão social de que foi vítima esse rapaz, como não tinha contato com a sociedade até sua adolescência, foi privado de uma série de conceitos lógicos, que não lhe permitiam diferenciar realidade de sonhos.

No decorrer da história, quando começa a conviver em sociedade ocorre um aprendizado gradual de Kaspar, devido a várias influências externas, que antes não eram possíveis, sendo assim podemos relacionar aos escritos de Vygotsky sobre a influência das interações sociais e condições de vida.

O presente trabalho propõe-se a analisar o filme “O enigma de Kaspar Hauser”, sob uma perspectiva teórica sócio-interacionista, sustentado nos estudos de Vygotsky que diz que os pensamentos, linguagem, comportamento, têm origem em processos sociais e que o desenvolvimento do ser humano não pode ser entendido sem referência ao meio social.

Observou-se como se associam a linguagem e o pensamento no desenvolvimento de Kaspar Hauser e como ele compreende o mundo que o cerca, tendo sido órfão do mesmo na infância e parte da adolescência. Por fim, apresentamos episódios pertinentes do desenvolvimento de Kaspar e reflexões baseadas nessa teoria.

## **METODOLOGIA**

O referido estudo caracteriza-se como uma pesquisa documental e bibliográfica e de abordagem qualitativa, onde utilizou-se além do filme “O Enigma de Kaspar Hauser” outras fontes para enriquecer e comprovar o pensamento de Vygotsky sobre a teoria sócio-interacionista.

Segundo Flick (2009), a pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, com o objetivo de extrair informações nela contidas, a fim de compreender um

fenômeno. Já a bibliográfica analisa documentos de cunho científico que já são reconhecidos e de domínio público.

No filme vasculhado, a ideia central se interliga com a teoria de aprendizagem de Vygotsky, encontrada no livro de Moreira (2014), versada na disciplina Teorias e Práticas do Ensino e Aprendizagem do ProfEPT - programa de pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica .

## **A HISTÓRIA DE KASPAR HAUSER**

História real de uma criança que foi criada em um cárcere onde não falava, não andava e não tinha qualquer noção sobre regras de etiqueta e nem, sequer, sabia da existência do mundo exterior ao calabouço onde vivia e da existência de outras pessoas, já que seu alimento lhe era deixado enquanto ele dormia.

Kaspar era um menino criado dentro de um espaço que remete a um porão, lugar pequeno e escuro sem qualquer contato com a sociedade a não ser com um senhor que o levava comida e um brinquedo, um cavalinho de madeira.

Após vários anos, o senhor que o levava comida e água o tirou do seu enclausuramento, mas antes disso, o instigou a aprender a escrever e a falar sendo somente uma frase relacionada ao seu brinquedo que era “ quero ser um cavaleiro igual meu pai”. Kaspar foi levado até uma praça da cidade de Nuremberg, com certa dificuldade, pois devido sua criação não conseguia nem ficar de pé juntamente com uma carta sem assinatura, descrevendo sua história.

Ao o visualizarem no meio da praça, a população sem entender muito bem o que ele fazia ali, comunicou às autoridades policiais, sendo Kaspar levado para um calabouço, porém, como viram que suas atitudes eram inocentes, puras, perceberam que o garoto não oferecia perigo, como também perceberam que ele precisava de um tutor para lhe ensinar as tarefas básicas do cotidiano, como: alimentação, vocabulário, regras básicas de civilidade e cuidados gerais.

Kaspar Hauser tornou-se uma espécie de atração por sua história de vida diferente, as pessoas da cidade queriam vê-lo pois era tido como anormal e era exposto em circos como também em reuniões na casa de pessoas da classe alta da cidade. Mesmo convivendo em sociedade continuava estranho, sendo uma incógnita para todos.

Após duas tentativas contra a sua vida, na segunda infelizmente, ele não resistiu aos ferimentos e acabou falecendo e durante a autópsia, foi encontrada uma anomalia cerebral,



que para os especialistas da época, desvendava o mistério do lento desenvolvimento de Kaspar que, para eles, nada mais era do que sua desconfiguração anatômica cerebral.

## **TEORIA SOCIO INTERACIONISTA DE VYGOTSKY**

A “teoria sócio-histórico-cultural do desenvolvimento das funções mentais superiores”, ou a “teoria sociointeracionista”, ou ainda, como é mais conhecida, “a teoria histórico-cultural” considera que o ser humano se desenvolve e aprende por meio da interação social, modificando o meio e, ao mesmo tempo, sendo modificado por ele.

Sem o processo de transmissão dos resultados do desenvolvimento sócio-histórico da humanidade, ou seja, sem o trabalho educativo, seria impossível a continuidade do progresso histórico do homem e da sociedade. Com base nesses pressupostos, faremos a exposição textual de algumas cenas do filme em questão, tentando correlacionar com a teoria sociointeracionista.

Vygotsky apontava que o desenvolvimento ocorre através da interação entre duas pessoas ou mais, por outro lado, afirmava que a criança, antes mesmo de nascer, já ocupa um lugar no imaginário do seio familiar, ou seja, as aspirações e os pensamentos que os pais têm sobre aquela criança vão influenciar no estabelecimento das relações que terão com ela após o nascimento. O filme não retrata o que levou os pais a tomarem a atitude de o abandonarem. Acredita-se que era alguém que tinha influência e não tinha interesse que a sociedade viesse a descobrir a existência dessa pessoa.

Posteriormente, em 1828, aos dezesseis anos, essa pessoa foi abandonada em uma praça pública na Alemanha por uma pessoa que imagina-se ser seu pai, que por muito tempo cuidou dele longe da convivência social. Com uma carta na mão endereçada ao capitão da cavalaria e vestindo roupas esfarrapadas passou a ser objeto de curiosidade dos moradores, já que andava com dificuldade, após um treino intenso realizado pela mesma pessoa que o manteve em cárcere privado. Também falava poucas palavras como por exemplo: “cavalo” e “Quero ser cavaleiro como meu pai”.

No início era considerado estranho, ele foi posto em cárcere privado em uma cela, depois em uma torre, mas, logo ao perceberem que não era uma ameaça para a sociedade, ele foi inserido em um circo que apresentava pessoas que tinham alguma deficiência ou anomalia. Isso se deu para que ele pudesse colaborar com o próprio sustento.

Um ponto interessante enquanto ele estava no circo é que o apresentador, quando trazia as apresentações de um urso, um animal selvagem, e o número do homem que cuspiam fogo, todos poderiam estar perto, porém, quando apresentou as “atrações” com pessoas

deficientes ou com algum tipo de anomalia, ele pede para que os pais não deixem que seus filhos pequenos se aproximem demais, trazendo uma conotação de que aquelas pessoas podem ser perigosas simplesmente pelas diferenças que apresentam em relação às demais pessoas.

Em uma dessas apresentações, ele foi visto por um professor que se comoveu com sua situação e resolveu levá-lo para casa e ajudá-lo no seu processo de aquisição da linguagem que se deu somente aos dezesseis anos de idade e inserção na comunidade.

Na teoria vygotskyana, a interação social é o veículo fundamental para a transmissão dinâmica do conhecimento social, histórica e culturalmente construído, portanto, a unidade de análise não está focada nem no indivíduo e nem no contexto, mas sim, na interação social. Faz-se necessário, portanto, definirmos o que é “interação social”. Para Garton,

“Uma definição de interação social implica um mínimo de duas pessoas intercambiando informações. (O par, ou díade, é o menor microcosmo de interação social.) Implica também um certo grau de reciprocidade e bidirecionalidade entre os participantes. Ou seja, a interação social supõe o desenvolvimento ativo (embora não necessariamente no mesmo nível) de ambos os participantes desse intercâmbio, trazendo a eles diferentes experiências e conhecimentos, tanto em termos qualitativos como quantitativos”(GARTON, 1992, p. 11 APUD MOREIRA, 2014, p. 110),

A teoria de Vygotsky está baseada em três pilares: a asserção de que os processos mentais superiores do indivíduo têm origem em processos sociais é um deles, ou seja, para ele, o desenvolvimento cognitivo não ocorre independente do contexto social, histórico e cultural. Outro pilar é a ideia de que os processos mentais só podem ser entendidos se compreendermos os instrumentos e signos que os mediam. Um instrumento é algo que pode ser usado para fazer alguma coisa; um signo é algo que significa alguma outra coisa. A palavra, por exemplo, são signos linguísticos, os números são signos matemáticos. O terceiro pilar de sua teoria é o chamado “método genético-experimental” que ele utilizava nas análises do desenvolvimento cognitivo dos seres humanos (MOREIRA,2014)

Para Vygotsky, desenvolvimento cognitivo é a conversão de relações sociais em funções mentais. Não é por meio do desenvolvimento cognitivo que o indivíduo torna-se capaz de socializar, é por meio da socialização que se dá o desenvolvimento dos processos mentais superiores (DRISCOL, 1995, p. 229 apud MOREIRA, 2014, p. 108)

Um fato interessante em relação ao filme é o constructo social que molda uma pessoa suprimindo sua própria natureza, mas também a questão das outras pessoas que estão dentro desse constructo social conseguirem ampliar seus horizontes e olharem para uma pessoa que não faz parte dessa realidade e conseguir compreendê-la. Para entender como a sociedade

funciona é preciso ter claro que para vivermos em sociedade, precisamos abrir mão de aspectos de conhecimento próprio e de relação consigo. É preciso abrir mão de uma certa identidade, pois, as pessoas estão habituadas à dinâmica dentro de um contexto epistemológico que para elas faz total sentido e deparam com alguém que naturalmente desconhecem aquela dinâmica. Isso faz com que o estranhamento ocorra de ambas as partes e é preciso que haja um desprendimento desse constructo social para que ambas as realidades sejam consideradas e respeitadas.

Na perspectiva vygotskyana, um marco fundamental no desenvolvimento cognitivo da criança é o desenvolvimento da fala, fundamental para o desenvolvimento da linguagem como também representa a necessidade de interação social e comunicativa da criança e se for construída numa relação social e histórica viabiliza sua compreensão de mundo concluindo que o atraso no desenvolvimento da linguagem representa um atraso na imaginação acarretando a falta da criatividade na criança.

Para Vygotsky, a fala egocêntrica é o uso da linguagem para controlar e regular o comportamento da criança e não reflete pensamento egocêntrico. Ela representa a utilização da linguagem para mediar ações e é tão importante quanto a ação para atingir um objetivo. A fala e a ação fazem parte de uma mesma função psicológica complexa voltada à solução de um problema.

A fala egocêntrica é, em grande parte, audível e compreensível ao observador externo, mas posteriormente, torna-se o que se chama de fala interna, que é ininteligível aos outros, mas serve para regular ações e comportamentos do indivíduo. Portanto, o desenvolvimento da linguagem no indivíduo se dá da fala social (linguagem como comunicação) para a fala egocêntrica (linguagem como mediadora de ações) e desta para a fala interna. Esta, por sua vez, reflete uma independência cada vez maior em relação ao contexto extralinguístico que se manifesta por meio da abstração, que leva à conceitualização de objetos e eventos do mundo real. A internalização da fala leva à independência em relação à realidade concreta e permite o pensamento abstrato flexível, independente do contexto externo (GARTON, 1992, pp. 92-93)” (MOREIRA, 2014. p. 113)

Na teoria sociointeracionista, a aquisição da linguagem começa pela fala egocêntrica e nós podemos observar na cena em que a criança ensina para Kaspar as palavras “mão” e “braço” que ele repete várias vezes essas palavras sem ter a intenção de se comunicar, ou seja, ele repete essas palavras para que possa internalizá-las, como uma etapa da aquisição da linguagem e não com uma função social de comunicação.

Kaspar não tinha noção de perigo ou de morte. Podemos observar em uma das cenas que um soldado faz movimentos em frente a Kaspar com sua espada e Kaspar não se assusta e nem esboça nenhum tipo de reação justamente por não saber que um golpe poderia lhe atingir, botando em risco sua integridade física. Ele não conhecia os perigos de uma espada. No caso da vela acesa bem próxima a seu rosto, seus olhos são atraídos pela chama e, sem ter noção de

que pode se ferir com o fogo, o jovem tenta tocar na chama e se queima, o que o faz tirar rapidamente a mão da chama e começar a chorar, porém, não chora alto, apesar de observarmos lágrimas escorrendo pelo seu rosto. O que demonstra que o ato de chorar é inato às pessoas e serve de alerta para que os pais saibam que algo está errado com a criança.

Após dois anos vivendo sob os cuidados do professor, Kaspar já é capaz de fazer questionamentos sobre sua condição de vida e sobre suas limitações. Ele não entende porque não consegue tocar piano de forma natural e porque as coisas são tão difíceis para ele. Depois desse tempo, consegue distinguir o que é sonho do que é realidade e os questionamentos sobre a rejeição das pessoas para com ele ainda persistem.

Kaspar teve grandes avanços na sua aprendizagem: aprendeu tocar um pouco de piano e estava escrevendo sua autobiografia, porém, não entendia alguns padrões da sociedade como por exemplo, as mulheres não terem destaque nas conversas e se dedicarem exclusivamente a cozinhar e fazer tricô. Em uma cena em que uma pessoa importante estava para lhe adotar como protegido, Kaspar se põe a fazer tricô, uma atividade que era destinada a mulheres de classes sociais mais baixas. Essa atitude fez com que o potencial protetor de Kaspar desistisse de adotá-lo.

Adiante, os padres conversam com Kaspar e perguntam se ele teria se mantido firme durante o cárcere por acreditar em Deus e nesse momento ele afirma que durante o cárcere ele não pensava em nada e também não consegue compreender como Deus pode ter construído o universo e que para compreender o que é Deus ele precisava estudar e aprender mais, o que demonstra que Deus é um conceito aprendido na cultura, pois o próprio princípio de uma religião não permite o processo de associação porque é pura abstração, já que não existe uma lógica inata e Kaspar não consegue fazer esse processo de associação. Vygotsky acreditava que o desenvolvimento ocorria de fora pra dentro, ou seja, ele dava uma dimensão enorme ao social e acreditava que essa dimensão social fornecia os símbolos necessários para que o indivíduo pudesse se relacionar com o mundo.

É interessante observar, quando o tutor de Kaspar menciona os grandes avanços no menino, pois ele já conseguia distinguir o que era sonho e o que era realidade, coisa que ele não conseguia fazer anteriormente. Apesar de ter iniciado o processo de desenvolvimento de forma tardia, estava conseguindo grandes avanços, sendo as de mais destaque a melhoria na sua escrita e aprender a tocar piano dentre outras. Kaspar começa a elaborar uma história, porém só o começo, ou seja, faltava-lhe experiência para que pudesse desenvolver essa história até o fim. Para Vygotsky, instrumento e signos são construções sócio-históricas e culturais; por meio destas construções, que se dá pela interação social, a pessoa se desenvolve

cognitivamente. Ou seja, quanto mais o indivíduo utiliza os signos, tanto mais se modificam, fundamentalmente, as operações psicológicas das quais ele é capaz. De mesmo modo, quanto mais instrumentos ele aprende a usar, mais se amplia a gama de atividades nas quais pode aplicar suas novas funções psicológicas.

A cena em que Kaspar é instruído a comer usando uma colher - Para internalizar signos, o ser humano tem que captar os significados já compartilhados socialmente, ou seja, tem que passar a compartilhar significados já aceitos no contexto social em que se encontra, ou já construídos social, histórica e culturalmente. Pode-se perceber, portanto, que por meio da interação social a pessoa é capaz de captar significados e certificar-se de que esses significados são compartilhados socialmente para os signos em questão.

Como o ato de se alimentar usando talheres não havia chegado a Kaspar de nenhuma maneira, ele não poderia captar nenhum significado ao ver um talher, pois, para que uma pessoa internalize determinado signo é indispensável que o significado desse signo lhe chegue de alguma maneira (tipicamente por intermédio de alguma pessoa e que ela tenha oportunidade de verificar externalizando para outra pessoa se o significado que captou é socialmente aceito, compartilhado. A interação trata-se, portanto, de um intercâmbio de significados. Esses estímulos são de natureza essencialmente cultural e segundo Salvador et al, (1999 p. 101),

se os processos psicológicos superiores típicos da espécie humana se constituem como tal graças à mediação semiótica - a mediação com a ajuda do uso de signos - e se esses signos são de natureza e origem social e cultural, os processos psicológicos superiores serão processos de natureza e origem social e cultural.

Uma sociedade se configura a partir de seus signos e Kaspar surge como um jovem adulto que tem motivos para questionar a veracidade de um princípio religioso em pleno século XIV, onde o peso da religião ainda falava muito alto, por isso, ele sempre foi visto com estranheza dentro da comunidade, ele também se sentia estranho ali, isso chega a ser afirmado por ele quando ele sai correndo da igreja, devido não gostar dos cânticos e da gritaria do pastor como também quando ele afirma que se sentia mais feliz quando vivia no cárcere.

Quando Kaspar recebe a visita de um professor que lhe faz algumas perguntas para saber o seu nível de inteligência, Kaspar é capaz de questionar e argumentar trazendo soluções diferentes das que o professor trazia para os problemas apresentados. Kaspar mostra, portanto, que já desenvolve um pensamento crítico em relação às informações que lhe são passadas. E nesta cena, vemos o professor não ser capaz de aceitar que ele tenha o seu

desenvolvimento cognitivo tão avançado a ponto de ter seu raciocínio construído de modo a pensar em algo que tantos estudiosos não tinham sido capazes até então.

A educação nos ajuda a criar abstrações que nos levam a conclusões que nos ajudam na vida em sociedade como conceitos de justiça, moralidade e civilidade. Kaspar Hauser foi privado até os seus dezesseis anos de todas essas abstrações. Vemos cenas do filme em que o garoto parece ter muita criatividade, chegando inclusive a incomodar pessoas importantes na comunidade, mas na realidade não é criatividade o que Kaspar demonstra e sim, processos de associação que acontecem sem os filtros sociais.

O filme desperta para a educação atual em que temos a imposição da ciência quando somos obrigados a aprender alguma coisa e que na realidade, acabamos por não apreender aquele conhecimento. A aprendizagem ocorre quando somos capazes de fazer perguntas sobre determinado assunto e vamos atrás da resposta porque assim somos capazes de fazer a associação, por isso o professor deve ser um estimulador da busca pela informação em vez de impor essa busca.

A **Zona de Desenvolvimento Proximal** é definida por Vygotsky como a distância entre o nível de desenvolvimento cognitivo real do indivíduo (a capacidade de resolver problemas de forma independente) e o seu nível de desenvolvimento potencial (capacidade de resolver problemas sob orientação ou com a colaboração de companheiros mais capazes. A Zona de Desenvolvimento Proximal define as funções que ainda estão no processo de maturação.

É importante salientar que a interação social que provoca a aprendizagem deve ocorrer dentro da zona de desenvolvimento potencial. Para Vygotsky, a aprendizagem só se faz efetiva do ponto de vista do desenvolvimento cognitivo do aprendiz quando de forma avançada em relação ao desenvolvimento já alcançado. Em uma cena, uma menina o ensina a recitar uma poesia e Kaspar demonstra ter grande dificuldade para repetir e o seu irmão lhe chama a atenção sobre ser um texto muito grande para Kaspar, visto que ele só lhe havia ensinado algumas palavras. Portanto, mesmo que o ensino precise trazer novos desafios para o aprendente, é necessário considerar o nível de conhecimento que este possui. Caso contrário, a aprendizagem também não se fará.

Quando as pessoas comentam sobre sua origem, falam dos traços grosseiros, nada refinados, por isso, não poderia ser de origem nobre, pois acreditavam que as regras de etiqueta e de comportamento fosse algo que passasse de geração para geração sem necessidade de que tais regras fossem ensinadas por outras pessoas.



Kaspar sofreu dois atentados, sendo o segundo fatal. Após a morte dele, descobriram algumas anomalias em seu cérebro o que foi utilizado para justificar as dificuldades que ele tinha no seu processo de inserção naquela comunidade e também para isentar aquela comunidade de sempre ter deixado que ele fosse mantido à margem e tratado com preconceito por aquelas pessoas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este produto trouxe as relações entre o processo de desenvolvimento de aprendizagem de Kaspar Hauser depois de sair do enclausuramento até sua morte com a teoria sócio interacionista de Vygotsky.

Não há dúvidas que a breve história de vida de Kaspar Hauser certifica que as influências e interações sociais são mais importantes para o desenvolvimento humano do que as questões biológicas. Como este processo foi tardio, no caso de Kaspar, ele não pôde acumular toda a gama de símbolos sociais envolvidos neste processo.

## REFERÊNCIAS

FILHO, Irineu Aliprando Tuim Viotto. **Teoria histórico-cultural e suas implicações na atuação do professor de educação física escolar**. Irineu Aliprando Tuim Viotto Filho . Motriz, Rio Claro, v.15 n.3 p.687-695, jul./set. 2009. Esse artigo foi apresentado no IV Seminário de Estudos e Pesquisas em Formação Profissional no Campo da Educação Física-NEPEF, realizado na UNESP/Bauru de 20 a 23 de novembro de 2008.

FLICK, Uwe. Uma Introdução à Pesquisa Qualitativa. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRANCISCO GIACOMOZZI. O Enigma de Kaspar Hauser Legendado. Youtube, 5 de abril de 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Wplj0ITkwho&t=5s>>. Acesso em: 13 de abril de 2022.

IVIC, IVAN. **Lev Semionovich Vygotsky**. Recife: Editora Massangana, 2010.

MOREIRA, Marco Antônio, **Teorias da aprendizagem**. 2. ed. São Paulo> E. P. U., 2014

SALVADOR, César Coll (org.). **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.